

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	26 / 10 / 98
cod.	DAD 00346

LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DA BACIA MÉDIA DO RIO UAUPÉS

EDUARDO GÓES NEVES

Dezembro 1992

1. Problemas e Objetivos do Projeto

As pesquisas arqueológicas na Amazônia nos últimos quarenta anos têm sido caracterizadas por duas perspectivas contrastantes. Uma delas considera a região num contexto marginal, como recebedora de populações e tratos culturais originados em outros locais da América do Sul: importantes inovações teriam sido introduzidas dos Andes e Circum Caribe, mas condições ecológicas locais - fatores limitantes como qualidade do solo e mudanças climáticas - teriam dificultado o desenvolvimento cultural na região (MEGGERS 1954, 1971, 1977, 1979, 1982, 1991; MEGGERS & EVANS 1957, 1973, 1983; MEGGERS & DANON 1988; MEGGERS et al 1988; SANOJA & VARGAS 1983). A outra perspectiva considera a Amazônia como um centro de inovação cultural e de dispersão de populações, apresentando uma das mais antigas cerâmicas das Américas e também um antigo e eficiente sistema de subsistência baseado no cultivo de tubérculos e na exploração de recursos aquáticos (LATHRAP 1968a, 1968b, 1970a, 1970b, 1972, 1974, 1977, 1987; ROOSEVELT 1980, 1989, 1991a, 1991b; ROOSEVELT et al 1991; BROCHADO 1984; OLIVER 1989).

Um dos pontos mais polêmicos desse debate refere-se à origem e dispersão de dois dos mais dispersos troncos linguísticos da América do Sul: Tupí e Arawak. Alguns autores seguem um modelo que postula uma origem comum para o Tupí e o Arawak na Amazônia central por volta de 5.000 anos antes do presente. Desta local, essas populações se espalharam para outras regiões da América do Sul e do Caribe, levando consigo suas línguas, artefatos e sistema de subsistência. Essas inferências foram baseadas na

análise independente da distribuição de estilos cerâmicos e línguas na Amazônia, norte da América do Sul, e leste do Brasil (LATHRAP 1970; BROCHADO 1984; ROUSE 1985, 1986, 1992; OLIVER 1989). Esse modelo foi criticado (MEGGER & EVANS 1973) e uma alternativa foi apresentada, propondo que o padrão pré Colombiano de distribuição de línguas nas terras baixas da América do Sul resultou de episódios de marcada mudança climática durante o Holoceno (MEGGERS 1977, 1979, 1982; MIGLIAZZA 1982).

Os modelos acima são conflitantes mas partilham de uma mesma característica básica: ambos pretendem explicar fenômenos numa escala continental. Para testá-los e refiná-los é necessário que se mude para uma escala de análise que utilize dados arqueológicos, etnográficos e etnohistóricos para a explicação de processos específicos de mudança; e que se obtenham mais cronologias locais para serem independentemente comparadas com as evidências linguísticas e paleoclimáticas disponíveis (ROUSE 1986, ZUCCHI nda).

A pesquisa aqui proposta pretende seguir essas sugestões apresentando informações preliminares sobre uma região arqueologicamente importante mas desconhecida da Amazônia brasileira: a bacia do alto rio Negro. A importância dessa região deve-se à sua localização geográfica: as bacias do alto rio Negro, Cassiquiare e alto Orinoco formam uma avenida natural de comunicação entre a Amazônia central e o norte da América do Sul e alguns autores sugeriram que essa foi uma das rotas tomadas por falantes de Arawak em sua expansão a partir da Amazônia central (LATHRAP 1970; OLIVER 1989; ROUSE, 1985, 1986, 1992; VIDAL 1988; ZUCCHI

ndb).

Uma estratégia de levantamento arqueológico foi concebida para uma parte da bacia do alto rio Negro: a bacia do médio vale do Uaupés. Os objetivos do levantamento são os seguintes: 1) obter dados cronológicos que possam ser comparados com informações sobre a Amazônia central e o alto Orinoco (HILBERT 1958, 1962, 1968; SIMÕES 1973; ZUCCHI ndb); 2) fornecer informações sobre a história cultural das populações da região; 3) verificar o uso de sensoriamento remoto por imagens de satélite em pesquisas arqueológicas na Amazônia.

A bacia média do Uaupés foi escolhida pela riqueza de dados etnográficos e etnohistóricos disponíveis para a área. As populações do Uaupés são regionalmente integradas em um sistema caracterizado por, dentre outras características, multilinguagem; exogamia linguística; segmentação hierárquica em frátrias e sibs; produção especializada e troca ritual e informal de bens (BRÜZZI 1962; CHERNELA 1983; GOLDMAN 1963; C. HUGH-JONES 1979; JACKSON 1983; MILTON 1984; RAMOS, SILVERWOOD-COPE & OLIVEIRA 1980; RIBEIRO 1980; SILVERWOOD-COPE 1990). Três troncos linguísticos diferentes - Arawak, Tukano e Makú - são representados na região e os limites lingüísticos seguem mais ou menos um padrão de especilaização ecológica: enquanto os Makú são caçadores e coletores nas áreas de interflúvio, os Arawak e Makú são agricultores e pescadores localizados ao longo do Uaupés e seus afluentes (MILTON 1984; RAMOS, SILVERWOOD-COPE & OLIVEIRA 1980). Estilos e tecnologias cerâmicas também seguem as divisões lin-

guísticas. Os Baniwa (Arawak) do rio Içana confeccionam uma cerâmica fina, com tempero de cariapé, engobo branco e pintura com motivos zoomórficos e antropomórficos em vermelho e preto. A cerâmica dos Tukano é escura e brilhante por causa do tipo de argila e de técnicas de acabamento e são decoradas com pintura resistente com motivos geométricos. A cerâmica dos Makú é tecnológica e decorativamente mais simples que a dos outros grupos (ANDRADE LIMA 1986). O sistema de produção especializada e trocas possibilita a circulação de bens produzidos localmente sobre uma área mais ampla, mas existem diferenças em forma e decoração entre as cerâmicas produzidas para uso local e as produzidas para troca, como é o caso entre os Piapoco (Arawak) da Colômbia e da Venezuela (VIDAL 1990).

Foi inicialmente sugerido que a região do Uaupés seria um "cul-de-sac" e que o padrão etnográfico ali verificado seria resultante da compressão de diferentes populações como resultado da invasão européia. No entanto, a história oral e a etnohistória indicam que a maior parte dos grupos locais estavam estabelecidos na região antes mesmo da chegada dos europeus (VIDAL 1988) embora a natureza dessa ocupação não tenha ainda sido determinada. A análise cerâmica é uma maneira efetiva de investigar essa questão. A correlação aproximada entre estilos e tecnologias cerâmicos de um lado e grupos linguísticos de outro pode ser usada para formular hipóteses preliminares sobre processos de mudança cultural e movimentos populacionais na região.

B. METODOLOGIA

A estratégia de levantamento arqueológico é orientada por dados geomorfológicos, etnográficos, etnohistóricos e de sensoriamento remoto por imagens de satélite. Imagens de satélite estão sendo utilizadas porque essa tecnologia foi aplicada com sucesso em levantamentos arqueológicos em outras áreas tropicais, como Belize e Costa Rica (ADAMS et al 1981; SHEETS & SEVER 1988). Seu uso é apropriado para o estudo de vastas áreas com densa cobertura vegetal e falta de mapas detalhados, como é o caso da Amazônia. Imagens digitalizadas Landsat 5 TM foram compradas do INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - em 1990. O satélite Landsat 5 é capaz de registrar sete bandas espectrais - 3 visíveis, 3 infra vermelhas e 1 termal - com uma resolução de 30 por 30 metros. A análise das imagens incluiu pré-processamento, registro, geo correção e "clustering", tendo sido realizada com ERDAS 7.5 - um programa de processamento de imagens - no ACT (Centro para Treinamento Antropológico em Sensoriamento Remoto) no Departamento de Antropologia da Universidade de Indiana, Estados Unidos.

O Uaupés é um rio meândrico que formou vários lagos "ox-bow" - alguns já preenchidos por sedimentos - ao longo de sua planície de inundação (PROJETO RADAMBRASIL 1976: 87, 160). Em outras áreas da Amazônia, como a ilha de Marajó e médio Ucayali, foi encontrada uma correlação entre esses elementos da paisagem e sítios arqueológicos (LATHRAP 1968a; LATHRAP et al 1985; ROOSEVELT 1991) e esse pode ser também o caso no Uaupés. O trabalho com as

imagens de satélite indicou que os antigos meandros apresentam distintas assinaturas espectrais e alguns destes loci foram selecionados para o levantamento em campo.

Os dados etnográficos e etnohistóricos indicam outros elementos da paisagem que estão potencialmente correlacionados com a presença de assentamentos. As populações ribeirinhas do Uaupés dependem da pesca e do cultivo de mandioca para assegurar a base de sua dieta: a pesca contribui com até 2/3 do consumo de proteínas enquanto que a mandioca fornece quase 70% dos carboidratos (DUFOUR 1983, CLARK & UHL 1987). Desse modo, as populações ribeirinhas aperfeiçoam a pesca através da inclusão de um grupo de locais de pesca mais produtiva dentro de seu território, se não existem restrições políticas e ideológicas. Dado o padrão de distribuição de espécies de peixes no Uaupés, um assentamento idealmente localizado terá que ter acesso à áreas de igapó, corredeiras e confluência do rio principal e seus afluentes (CHERNELA 1983: 109). Dados etnohistóricos indicam que assentamentos localizados próximo às principais corredeiras do Uaupés têm sido continuamente ocupados desde meados do século XVIII (BRÜZZI 1962, COUDREAU 1886, LOPES DE SOUSA 1956 (c. 1928), NABUCO 1903, RODRIGUES FERREIRA 1983 (c. 1781), WALLACE 1903 (c. 1850)).

Baseado na evidências acima, as imagens de satélite foram classificadas para selecionar outras áreas a ser prospectadas em campo. Classificações de imagens de satélite podem ser supervisionadas ou não supervisionadas. No caso de classificações

supervisionadas, são selecionadas classes que representam padrões previamente conhecidos ou que possam ser identificados com a ajuda de outras fontes como fotografias aéreas ou mapas. Classificações não supervisionadas são feitas como uma aproximação inicial ou quando não existe documentação de ruote disponível. Nesse estudo foram realizadas classificações não supervisionadas que incluíram "clustering" dos valores espectrais. A Tabela 1 apresenta uma das classificações que foi feita para duas das áreas piloto - Ipanoré 1 e 2 - onde 13 classes diferentes foram obtidas (FIG. 2).

A análise das imagens possibilitou a seleção de quatro áreas piloto que serão amostradas e prospectadas no campo: Jauaraté, Ipanoré 1, Ipanoré 2 e Taraquá (FIG. 1). Todas essas áreas apresentam um ou mais de um dos elementos da paisagem que estão potencialmente associadas à sítios arqueológicos: antigos meandros e lagos "ox-bow"; corredeiras; igapós; confluências de rios. Esses elementos apresentam diferentes assinaturas espectrais que foram reconhecidas na classificação das imagens. O tamanho das áreas piloto é variável e elas não serão prospectadas em sua totalidade. Algumas, como Ipanoré 1 e 2 são grandes e uma prospecção exaustiva não seria executável. Assim sendo, três estratégias diferentes serão empregadas no campo. Primeiro, os loci identificados na análise das imagens serão amostrados e prospectados através de tradagens sistemáticas. Segundo, informações orais. Terceiro, visitas oportunísticas à roças, barrancas de rios e outras áreas de alta visibilidade arqueológica.

As áreas piloto foram também escolhidas por critérios logísticos: em duas delas existem missões Salesianas com infraestrutura para a armazenagem do equipamento de campo e alojamento da equipe. O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo fornecerá apoio institucional para o projeto e mão-de-obra local será também contratada.

As áreas a serem amostradas e os sítios arqueológicos serão localizados no terreno com a ajuda de um GPS (Global Positioning System), que é capaz de registrar a latitude e o longitude de um ponto nas imagens. Coletas superficiais sistemáticas serão feitas em todos os sítios e alguns deles serão escavados em pequenas unidades (2 x 2 m.) e trincheiras com controle estratigráfico e horizontal. Os sítios para escavação serão selecionados em função de seu contexto estratigráfico porque um dos objetivos do projeto é o de estabelecer uma cronologia.

Até o começo do século, as populações ribeirinhas costumavam viver em malocas, algumas delas medindo até 35 x 22 x 30m. (BEKSTA 1984, LOPES DE SOUSA 1959). Na Colômbia, onde malocas são ainda construídas, cada família nuclear ocupa um compartimento distinto com uma fogueira mas há também um grande tacho usado coletivamente para fazer farinha de mandioca (HUGH-JONES 1979: 46-49). Portanto, os seguintes elementos apresentam visibilidade arqueológica potencial: os esteios massivos das malocas, as fogueiras de uso familiar, e o grande tacho de cerâmica. Com esse tipo de informação, é possível se fazer inferências sobre tamanho de população, subsistência e uso do espaço doméstico. A análise

cerâmica estabelecerá uma cronologia relativa para a região, mas datações por carbono 14 serão fundamentais para a correlação do registro arqueológico do Uaupés com dados paleoclimáticos e de linguística. Análise litica também será feita, com particular atenção para a identificação das lascas de quartzo utilizadas nos raladores de mandioca, o que fornecerá informações acerca de processamento dessa planta (CHERNELA 1992: 119). Amostras de solo e sedimentos serão coletados para análises posteriores e flutuação. As análises serão feitas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. O trabalho de campo está planejado para períodos intermitentes durante 1993 e o primeiro semestre de 1994.

BIBLIOGRAPHY

- Adams, R. et al.
1981 Radar Mapping, Archaeology, and Ancient Maya Land Use. *Science* 213: 1457-1463.
- Andrade Lima, T.
1987 Cerâmica Indígena Brasileira. In: *Suma Etnológica Brasileira*, B. Ribeiro, org. Petrópolis: Vozes. pp. 173-230.
- Béksta, K.
1984 *A Maloca Tukano-Dessana e seu Simbolismo*. Manaus: SEDUC.
- Brochado, J.
1984 *An Ecological Model of the Spread of Pottery and Agriculture into Eastern South America*. Ph.D. Dissertation, University of Illinois.
- BrÛzzi Alves da Silva, A.
1962 *A Civilização Indígena do Uaupés*. São Paulo: Livraria Salesiana Editora.
- Chernela, J.
1983 *Hierarchy and Economy of the Uanano (Kotiria) Speaking People of the Middle Uaupés Basin*. Ph.D. Dissertation, Columbia University.

1992 Social Meaning and Material Transaction: The Wanano-Tukano of Brazil and Colombia. *Journal of Anthropological Archaeology* 11: 111-124.
- Coudreau, H.
1886 *La France Équinoxiale* vol. II. Paris: Challamel Ainé.
- Clark, K. and C. Uhl
1987 Farming, Fishing and Firing in the History of the Upper Rio Negro of Venezuela. *Human Ecology*, 15: 1-26.
- Dufour, D.
1983 Nutrition in the Northwest Amazon. In: *Adaptive Responses of Native Amazonians*, R. Hames & W. Vickers, eds. Orlando: Academic Press, pp. 329-355.
- ERDAS 7.5
1991 *Field Guide*.
- Galvão, E.
1979 Aculturação Indígena no Rio Negro. In: *Encontro de*

Eduardo Góes Neves

Sociedades: Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Goldman, I.

1963 *The Cubeo: Indians of the Northwest Amazon*. Urbana: University of Illinois Press.

Hilbert, P.

1958 Preliminary results of archaeological investigations in the vicinity of the mouth of the rio Negro, Amazonas. *Actas del XXXIII Congreso Internacional de Americanistas*, Tomo II. San Jose, pp. 370-377.

1962 New Stratigraphic Evidence of Culture Change on the Middle Amazon (Solimões). *Akten des 34 Internationalen Amerikanistenkongresses*, Vienna, pp. 471-476.

1968 *Archäologische Untersuchungen am Mittlern Amazonas*. Marburger Studien zur Volkerkunde, Band 1.

Hugh-Jones, C.

1979 *From the Milk River: Spatial and Temporal Processes in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1982 *Folha 1:1,000,000 Pico da Neblina (NB 18)*.

Jackson, J. E.

1983 *The Fish People: Linguistic and Exogamy and Tukanoan Identity in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press.

Junk, W. and K. Furch

1985 The Physical and chemical properties of Amazonian waters and their relationships with the biota. In: *Amazonia*, G. Prance and T. Lovejoy, eds. Oxford: Pergamon Press, pp. 3-17.

Lathrap, D.

1968a Aboriginal occupation and changes in river channel on the Central Ucayali, Peru. *American Antiquity* 33(1): 62-79.

1968b The "Hunting" Economies of the Tropical Forest Zone of South America. In: *Man the Hunter*, R. Lee & I. DeVore, eds. pp. 23-29, Chicago: Aldine.

1970a *The Upper Amazon*. London: Thames and Hudson.

1970b Review of *Archäologische Untersuchungen am Mittlern Amazonas*, by P. Hilbert. *American Antiquity* 35(4): 499-501.

Eduardo Góes Neves

- 1974 The Moist Tropics, the Arid Lands, and the Appearance of Great Art Styles in the New World. In: *Art and Environment in Native North America*, M. King & I. Traylor, eds. Lubbock: Texas Tech University Museum, pp. 115-158.
- 1977 Our Father the Cayman, Our Mother the Gourd: Spinden Revisited or a Unitary Model for the Emergence of Agriculture in the New World. In: *Origins of Agriculture*, C. Reed, ed. The Hague: Mouton, pp. 713-751.
- Lathrap, D.; A. Gebhart-Sayer & A. Mester
1985 The Roots of the Shipibo Art Style: Three Waves on Imiriacochoa or There Were "Incas" Before the Incas. *Journal of Latin American Lore* 11(1): 31-119.
- Lathrap, D. and J. Oliver
1987 Agüerito: el complejo policromo mas antiguo de America en la confluencia del Apure y el Orinoco (Venezuela). *Interciencia*, 12: 274-289.
- Lopes de Sousa, B.
1959 *Do Rio Negro ao Orenoco*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Publicação 111.
- Milton, K.
1984 Protein and Carbohydrate Resources of the Makú Indians of Northwestern Amazonia. *American Anthropologist* 86: 7-27.
- Meggers, B.
1954 Environmental Limitations on the Development of Culture. *American Anthropologist* 56: 801-824.
- 1971 *Amazonia: Man and Culture in a Counterfeit Paradise*. Chicago: Aldine.
- 1977 Vegetational fluctuation and prehistoric cultural adptation in Amazonia. *World Archaeology*, 8: 287-303.
- 1979 Climatic oscillation as a factor in the prehistory of Amazonia. *American Antiquity*, 44: 252-266.
- 1982 Archaeological and ethnographic evidence compatible with the model of forest fragmentation. In: *Biological Diversification in the Tropics*, G. Prance, ed. New York: Columbia University Press, pp. 483-496.
- 1991 Cultural Evolution in Amazonia. In: *Profiles in Cultural Evolution. Papers from a Conference in Honor of Elman Service*, A. Rambo & K. Gillogly, eds. Ann Arbor: Museum of

Eduardo Góes Neves

Anthropology, University of Michigan, pp. 191-216.

Meggers, B. & J. Danon

1988 Identification and implications of a hiatus in the archaeological sequence on Marajó Island, Brazil. *Journal of the Washington Academy of Sciences* 78: 245-253.

Meggers, B. and C. Evans

1957 Archaeological Investigations at the Mouth of the Amazon. *Bulletin of the Bureau of American Ethnology* 167.

1973 A reconstituição da pré-história amazônica: algumas considerações teóricas. *Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações Avulsas, No. 20*, pp. 51-69.

1983 Lowland South America and the Antilles. In: *Ancient South Americans*, J. Jennings, ed. San Francisco: W. H. Freeman & Co., pp. 287-335.

Meggers, B. et al.

1988 Implications of archaeological distributions in Amazonia. *Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns*. P. Vanzolini & W. Heyer, eds. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. pp. 275-294.

Migliazza, E.

1982 Linguistic prehistory and the refuge model in Amazonia. In: *Biological Diversification in the Tropics*, G. Prance, ed. New York: Columbia University Press, pp. 497-519.

Moran, E.

1990 *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. Petrópolis: Vozes.

1991 Human Adaptive Strategies in Amazonian Blackwater Ecosystems. *American Anthropologist* 93: 361-382.

Nabuco, J.

1903 *Atlas Accompagnant le Première Mémoire du Brésil*. Paris: Ducourtioux et Huillard.

Nimuendajú, C.

1982 Reconhecimento dos rios Içana, Ayarí e Uaupés. In: *Textos Indigenistas de Curt Nimuendajú*. São Paulo: Loyola. pp. 123-191.

Oliver, J.

1989 *The Archaeological, Linguistic and Ethnohistorical Evidence for the Expansion of Arawakan into Northwestern Venezuela and Northeastern Colombia*. Ph.D. Dissertation,

University of Illinois.

RADAMBRASIL

1976 *Projeto RADAMBRASIL*, vol. 11 (Folha Pico da Neblina).

Ramos, A., P. Silverwood-Cope and A. Oliveira

1980 Patrões e clientes: relações intertribais no alto rio Negro. In: *Hierarquia e Simbiose* São Paulo: HUCITEC.

Ribeiro, B.

1980 Introdução - Os índios das águas pretas. In: *Antes o Mundo Não Existia*, U, Kumu and T. Kenhíri. São Paulo: Cultura, pp. 9-46.

Rodrigues Ferreira, A.

1983 *Viagem Filosófica ao Rio Negro*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq.

Roosevelt, A.

1980 *Parmana: Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco*. New York: Academic Press

1989 Resource Management in Amazonia before the Conquest: Beyond Ethnographic Projection. In: *Resource Management in Amazonia: Indigenous and Folk Strategie*, D. Posey & W. Balée, eds. *Advances in Economic Botany*, vol 7. pp. 30-62.

1991a *Moundbuilders of the Amazon: Geophysical Archaeology on Marajó Island, Brazil*. San Diego: Academic Press.

1991b Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena da Amazônia. In: *Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia*, W. Neves, ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, pp. 103-141.

Roosevelt, A., et al.

1991 Eighth Millennium Pottery from a Prehistoric Shell Midden in the Brazilian Amazon. *Science* 254: 1621-1624.

Rouse, I.

1985 Arawakan phylogeny, Caribbean chronology, and their implications for the study of population movement. *Antropologica* 63-64: 9-21.

1986 *Migrations in Prehistory: Inferring Population Movements from Cultural Remains*. New Haven: Yale University Press.

1992 *The Tainos: rise and decline of the people who greeted Columbus*. New Haven: Yale University Press.

- Sanoja, M. & I. Vargas
1983 *New Light on the Prehistory of Eastern Venezuela. Advances in World Archaeology* 2: 205-244.
- Silverwood-Cope, P.
1990 *Os Makú: Povo Caçador do Noroeste da Amazônia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Simões, M.
1974 Contribuição à arqueologia dos arredores do baixo rio Negro. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 5. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 26. pp. 165-200.
- Sheets, P. and T. Sever
1988 High-Tech Wizardry. *Archaeology*, November/December 1988.
- Vidal, S.
1988 *El Modelo del Proceso Migratorio Pre-hispánico de los Piapoco: Hipótesis y Evidencias*. Tesis de Maestría. Caracas: CEA-IVIC.

1990 Consideraciones etnográficas sobre la cerámica dos Piapoco. *Boletín de la Asociación Venezolana de Arqueología* 5: 36-59.
- Wallace, A.
1905 *Travels on the Amazon and Rio Negro*. London: Ward, Lock & Co.
- Wright, R.
1981 *History and Religion of the Baniwa Peoples of the Upper Rio Negro Valley*. Ph.D. Dissertation, Stanford University.
- Zucchi, A.
1988 *Linguística, Etnografía, Arqueología y Cambios Climáticos: La Dispersión de los Arawaco en el Noroeste Amazónico*. Paper presented in the symposium: "Arqueología y Meio Ambiente". Amsterdam: 46 International Congress of Americanists.

1989 *Prehispanic connections between the Orinoco, the Amazon and the Caribbean Area*. Paper presented in the 13 International Congress of Caribbean Archaeology, Curaçao.
- Zucchi, A. & K. Tarble
1984 Los Cedefnoides: un nuevo grupo prehispanico del Orinoco Medio. *Acta Científica Venezolana* 35: 293-309.
- Zucchi, A; K. Tarble & J. Vaz
1984 The Ceramic Sequence and New TL and C-14 Dates for the

Eduardo Góes Neves

Agüerito Site of the Middle Orinoco, Venezuela. *Journal of Field Archaeology*, 11: 155-180.